

## RESUMO EXPANDIDO - CLÍNICA ODONTOLÓGICA

### TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL SEVERA

*Wigor Dennes Da Silva Costa (wigordns@gmail.com)*

*Rodrigo Viana Correia (rodrigo4672@gmail.com)*

*Tereza Jamile De Araujo Vieira (Jamiletereza01@gmail.com)*

*Thais Ohanna Lima Barros Jaco (thais.tolb@hotmail.com)*

*Pedro Jessé Lima Veras (pedroveras7@gmail.com)*

**Introdução:** A deficiência mental é diagnosticada através da função cognitiva e intelectual abaixo da média observada pelo QI (quociente de inteligência) que sendo igual ou menor que 70 é indicativo da patologia; observando as habilidades adaptativas como por exemplo a comunicação, autocuidado, trabalho, saúde, segurança e essas observações vistas antes dos 18 anos de idade são indicativos da doença. As manifestações orais em paciente com deficiência mental são comuns pelas limitações intelectuais do indivíduo, estas são na maioria das vezes presença de cálculo dental na região de incisivos inferiores e higiene bucal insatisfatória onde predispõe outras manifestações como gengivite, periodontite, halitose e maior incidência de cárie que pode gerar lesões no dente.

**Objetivo:** Relatar o manejo clínico de paciente com deficiência mental severa com ênfase no tratamento endodôntico.

Metodologia: Ao dar entrada na clínica de odontologia da UniATENEU, a paciente APSM, 43, acompanhada pela sua mãe, passou por uma avaliação odontológica geral, sendo feito profilaxia e odontograma. A mãe e responsável pela paciente passou as informações da condição mental onde apresentou o laudo médico constatando a deficiência mental severa, negou não tomar nenhum medicamento ou ter qualquer doença ou alergia, também informou ser mãe de dois filhos. De forma geral, as condutas ideais são a atenção na comunicação para orientar todos os procedimentos ao paciente e deixa-lo tranquilo, ser claro na explicação e devagar para que o paciente compreenda. Com a paciente APSM todos os atendimentos foram tranquilos. Dentro do odontograma um dos achados orais nesta paciente foi a lesão de cárie no dente 13, onde foi removida com cureta de dentina e broca multilaminada, anestesia infiltrativa (01 tubete de articaína), em seguida iniciou o acesso endodôntico com broca ponta diamantada e tronco-cônica de ponta inativa. Paciente ainda expressou sentir dor, com isso, realizou a técnica intra-pulpar com articaína, irrigação com hipoclorito de sódio dissolvido. Prescrição medicamentosa de analgésico dipirona 500mg e anti-inflamatório nimesulida 100mg. A paciente retornou na semana seguinte para dar continuidade ao tratamento endodôntico sendo realizado a instrumentação Lima #80 (14 mm) porção média, Lima #15 (23mm) porção apical. DA 15 com 26, 5mm. Foi utilizada a técnica escalonada. No atendimento seguinte a paciente retornou ao atendimento para obturação, porém não foi possível porque houve sangramento visível no cone de secagem de canal, novamente foi reinstrumentado e fez a medicação intracanal com hidróxido de cálcio, paciente retornou para finalização com obturação, por fim, encaminhada para realizar a restauração do dente 13.

Resultados: 10% da população mundial são pessoas com algum tipo de deficiência, mental, física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação segundo dados da OMS, citados por HADDAD (2007). Nesse contexto, se faz necessário atendimento completo, no intuito de identificar indícios de alterações para um tratamento completo, seguro e com chances de positivos resultados, saber encaminhar se for necessário, explicar com clareza sobre o plano de tratamento e humanização na abordagem terapêutica faz toda a diferença.

Conclusão: Portanto, o sucesso de um atendimento odontológico para pessoas com necessidades especiais depende do espaço, anamnese e conduta clínica

realizada pelo cirurgião dentista e sua equipe, sendo esta multidisciplinar ou não. O desempenho do paciente depende da segurança que é repassada pelo profissional antes, durante e depois do atendimento. Uma boa preparação acadêmica é de suma importância para o crescimento profissional do discente dentro odontologia para pacientes com necessidades especiais. Apesar de nem todos os pacientes apresentarem necessidades especiais no atendimento ou algum tipo de deficiência impeditiva de realizar qualquer procedimento, como a paciente relatada no caso na disciplina de PNE (Pacientes com Necessidades Especiais), requerem um atendimento especial e individual com toda atenção e precauções devidas de acordo com o diagnóstico médico do paciente.